

ALQUIMIAS DO MOVIMENTO: XI MEXIDO

ALQUIMIAS DO MOVIMENTO:
XI MEXIDO

Soraia Maria Silva (ORG)

Alquimias do Movimento:
XI MEXIDO

1ª Edição

Brasília
UnB/PPG-CEN
2021

PEREIRA NELITON ALVES MARTINS FILHO SAMUEL MAIRON ADRIANA MATTOS AMANDA VIDAL
MIN DE NORONHA CRUZ RIOS ISADORA JÚLIA JOÃO PAULO MACHADO LORRANY ALVES LUANA
NASCIMENTO OTERO PEDRO IVO R. MAIA QUEIROGA REBECA ALVIM THIAGO JOSUÉ PEREIRA
BELISTER PAULINO ANA VAZ ELISE HIRAKO HENRIQUE FERREIRA NELITON ALVES MARTINS
ARAUJO FABI SOUZA GABRIEL FELIPE GOMES DA PAZ IASMIN DE NORONHA CRUZ RIOS ISA-
MENTO SANTOS LUIZ LEMES MILCA ORRICO PAULA VITÓRIA NASCIMENTO OTERO PEDRO IVO
ASCIMENTO DA SILVA SORAIA MARIA SILVA MARTIN ROSSO BELISTER PAULINO ANA VAZ ELISE
ATTOS AMANDA VIDAL ANALU RANGEL BEATRIZ PINHEIRO ARAUJO FABI SOUZA GABRIEL FELI-
LORRANY ALVES LUANA DE SOUSA SANTOS LUCAS NASCIMENTO SANTOS LUIZ LEMES MILCA
HIAGO JOSUÉ PEREIRA REIS SÁ VINÍCIUS AVLIS VIVIAN NASCIMENTO DA SILVA SORAIA MARA
TON ALVES MARTINS FILHO SAMUEL MAIRON ADRIANA MATTOS AMANDA VIDAL ANALU RAN-
ZONHA CRUZ RIOS ISADORA JÚLIA JOÃO PAULO MACHADO LORRANY ALVES LUANA DE SOUSA
O OTERO PEDRO IVO R. MAIA QUEIROGA REBECA ALVIM THIAGO JOSUÉ PEREIRA REIS SÁ VINÍ-
JLINO ANA VAZ ELISE HIRAKO HENRIQUE FERREIRA NELITON ALVES MARTINS FILHO SAMUEL
OUZA GABRIEL FELIPE GOMES DA PAZ IASMIN DE NORONHA CRUZ RIOS ISADORA JÚLIA JOÃO
JIZ LEMES MILCA ORRICO PAULA VITÓRIA NASCIMENTO OTERO PEDRO IVO R. MAIA QUEIROGA
A SORAIA MARIA SILVA MARTIN ROSSO BELISTER PAULINO ANA VAZ ELISE HIRAKO HENRIQUE
AL ANALU RANGEL BEATRIZ PINHEIRO ARAUJO FABI SOUZA GABRIEL FELIPE GOMES DA PAZ
ANA DE SOUSA SANTOS LUCAS NASCIMENTO SANTOS LUIZ LEMES MILCA ORRICO PAULA VITÓ-
A REIS SÁ VINÍCIUS AVLIS VIVIAN NASCIMENTO DA SILVA SORAIA MARIA SILVA MARTIN ROSSO
ILHO SAMUEL MAIRON ADRIANA MATTOS AMANDA VIDAL ANALU RANGEL BEATRIZ PINHEIRO
ORA JÚLIA JOÃO PAULO MACHADO LORRANY ALVES LUANA DE SOUSA SANTOS LUCAS NASCI-
O R. MAIA QUEIROGA REBECA ALVIM THIAGO JOSUÉ PEREIRA REIS SÁ VINÍCIUS AVLIS VIVIAN
SE HIRAKO HENRIQUE FERREIRA NELITON ALVES MARTINS FILHO SAMUEL MAIRON ADRIANA
LIPE GOMES DA PAZ IASMIN DE NORONHA CRUZ RIOS ISADORA JÚLIA JOÃO PAULO MACHADO
ORRICO PAULA VITÓRIA NASCIMENTO OTERO PEDRO IVO R. MAIA QUEIROGA REBECA ALVIM
SILVA MARTIN ROSSO BELISTER PAULINO ANA VAZ ELISE HIRAKO HENRIQUE FERREIRA NÉLI-
EL BEATRIZ PINHEIRO ARAUJO FABI SOUZA GABRIEL FELIPE GOMES DA PAZ IASMIN DE NORO-
NTOS LUCAS NASCIMENTO SANTOS LUIZ LEMES MILCA ORRICO PAULA VITÓRIA NASCIMENTO
US AVLIS VIVIAN NASCIMENTO DA SILVA SORAIA MARIA SILVA MARTIN ROSSO BELISTER PAU-
MAIRON ADRIANA MATTOS AMANDA VIDAL ANALU RANGEL BEATRIZ PINHEIRO ARAUJO FABI
O PAULO MACHADO LORRANY ALVES LUANA DE SOUSA SANTOS LUCAS NASCIMENTO SANTOS
IGA REBECA ALVIM THIAGO JOSUÉ PEREIRA REIS SÁ VINÍCIUS AVLIS VIVIAN NASCIMENTO DA
QUE FERREIRA NELITON ALVES MARTINS FILHO SAMUEL MAIRON ADRIANA MATTOS AMANDA
AZ IASMIN DE NORONHA CRUZ RIOS ISADORA JÚLIA JOÃO PAULO MACHADO LORRANY ALVES
VITÓRIA NASCIMENTO OTERO PEDRO IVO R. MAIA QUEIROGA REBECA ALVIM THIAGO JOSUÉ
IN ROSSO BELISTER PAULINO ANA VAZ ELISE HIRAKO HENRIQUE FERREIRA NELITON ALVES
PINHEIRO ARAUJO FABI SOUZA GABRIEL FELIPE GOMES DA PAZ IASMIN DE NORONHA CRUZ
CAS NASCIMENTO SANTOS LUIZ LEMES MILCA ORRICO PAULA VITÓRIA NASCIMENTO OTERO
LIS VIVIAN NASCIMENTO DA SILVA SORAIA MARIA SILVA MARTIN ROSSO BELISTER PAULINO
ON ADRIANA MATTOS AMANDA VIDAL ANALU RANGEL BEATRIZ PINHEIRO ARAUJO FABI SOUZA
LO MACHADO LORRANY ALVES LUANA DE SOUSA SANTOS LUCAS NASCIMENTO SANTOS LUIZ
EBECA ALVIM THIAGO JOSUÉ PEREIRA REIS SÁ VINÍCIUS AVLIS VIVIAN NASCIMENTO DA SILVA
ERREIRA NELITON ALVES MARTINS FILHO SAMUEL MAIRON ADRIANA MATTOS AMANDA VIDAL
MIN DE NORONHA CRUZ RIOS ISADORA JÚLIA JOÃO PAULO MACHADO LORRANY ALVES LUANA
NASCIMENTO OTERO PEDRO IVO R. MAIA QUEIROGA REBECA ALVIM THIAGO JOSUÉ PEREIRA
BELISTER PAULINO ANA VAZ ELISE HIRAKO HENRIQUE FERREIRA NELITON ALVES MARTINS
ARAUJO FABI SOUZA GABRIEL FELIPE GOMES DA PAZ IASMIN DE NORONHA CRUZ RIOS ISA-
MENTO SANTOS LUIZ LEMES MILCA ORRICO PAULA VITÓRIA NASCIMENTO OTERO PEDRO IVO
ASCIMENTO DA SILVA SORAIA MARIA SILVA MARTIN ROSSO BELISTER PAULINO ANA VAZ ELISE

ALQUIMIAS DO MOVIMENTO: XI MEXIDO

A458

Alquimias do movimento : XI Mexido [recurso eletrônico] /
Soraia Maria Silva (org.). –
Brasília : Universidade de
Brasília, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, 2021.
210 p. : il.

Inclui bibliografia.

Modo de acesso: World Wide Web:

<<https://repositorio.unb.br/handle/10482/41277>>.

ISBN 978-65-88507-03-2 (e-book)

1. Dança. 2. Teatro. 3. Artes cênicas - Estudo e ensino. I.
Silva, Soraia Maria (org.).

CDU 792.8

Organização

Soraia Maria Silva

Realização

Coletivo de Documentação e Pesquisa
em Dança - Eros Volússia

Editorial

Design Gráfico

Diagramação

Capa

Elise Hirako

Assistente de diagramação

Gabriel Felipe Gomes da Paz

Apresentação.....	13
Alquimias del cuerpo en la escena.....	19
Martin Rosso	
Alquimia na Dança: livropoemacosmodansintersemiotizado.....	31
Soraia Maria Silva	
Palavras Dançadas - imaginação e literatura em processos criativos para ampliação do movimento expressivo.....	41
Belister Paulino	
Corpo e comicidade - procedimentos cômicos na palhaçaria contemporânea, com foco no corpo e na gestualidade	47
de Ana Vaz	
A performance intercultural em situação de solidão - japonidades no processo criativo.....	55
Elise Hirako	
Cultura Ballroom no Brasil - Diálogos e regionalidades	61
Henrique Ferreira	
Diversicorporeidades - abordando o Poemadançando em corpos diferenciados da escola comum.....	69
Néliton Alves Martins Filho	
A Queda do Rei - o artista da dança contra as bolhas ideológicas virtuais.....	75
Samuel Mairon	
Processo de movimento e linguagem 2.....	79
Adriana Mattos	

Processo de movimento e linguagem 2.....	87
Amanda Vidal	
Corpo em movimento no espaço remoto.....	95
Analu Rangel	
Brincadeiras da Expressão no Movimento.....	99
Beatriz Pinheiro Araujo	
Processo e descoberta do corpo-mente.....	105
Fabi Souza	
Análises e percepções do movimento.....	111
Gabriel Felipe Gomes da Paz	
Relatório final da disciplina “Técnicas Experimentais Tecnológicas em Situação de Solidão”: conversas com a câmera.....	121
lasmin de Noronha Cruz Rios	
Experimentações em Movimento e Linguagem 2.....	127
Isadora Júlia	
Para Além do Movimento.....	137
João Paulo Machado	
Análise comentada na evolução dos movimentos.....	153
Lorrany Alves	
Trajetória da movimentação.....	161
Luana de Sousa Santos	

Uma dualidade em meio ao caos.....	167
Lucas Nascimento Santos	
A visão de um futuro cineasta.....	169
Luiz Lemes	
Relatos de uma solidão acompanhada.....	173
Milca Orrico	
Experimentos Tecnológicos (nem tão) Solitários: relato de experiência.....	177
Paula Vitória Nascimento Otero	
Análise e reflexões do processo vivido na disciplina “Técnicas experimentais tecnologias em situação de solidão”.....	185
Pedro Ivo R. Maia Queiroga	
Movimentando corpo, mente e alma.....	189
Rebeca Alvim	
Infância, memória e processo criativo.....	199
Thiago Josué Pereira Reis Sá	
Atravessamentos teórico-práticos da expressividade corporal.....	203
Vinícius Avlis	
TEAC–Relatório VideoPerformance.....	209
Vívian Nascimento da Silva	

Corpo e palhaçaria - Uma investigação sobre a comicidade na palhaçaria com foco nas ações físicas, na gestualidade e na poética do corpo

Ana Cristina Vaz

Palavras-chave: palhaçaria, corpo, ações físicas, gestualidade, processo de criação.

Sobre a pesquisa

Esta pesquisa teórico-prática propõe investigar processos, princípios e procedimentos na palhaçaria contemporânea com foco no corpo, nas ações físicas e na gestualidade, como elementos principais na construção da comicidade. A pesquisa se fundamenta em: pesquisa, estudo e análise de conceitos sobre corpo, palhaçaria, comicidade física e linguagem não-verbal; análise de trabalhos artísticos, observando a corporeidade da figura cômica e sua relação com o cômico; aplicação de entrevistas e experimentação prática dos resultados obtidos.

Como suporte teórico para esta pesquisa serão utilizadas referências bibliográficas relacionadas aos estudos do corpo e da expressividade corporal, realizados por Azevedo (2009), Burnier (2009), Le Breton (2012), Merleau-Ponty (2011), Barba (2012), Bonfitto (2011) Ferracini (2006) e Greiner (2010), dentre outros. Por outro lado, serão utilizadas referências bibliográficas relacionadas aos estudos da comicidade, do riso e da palhaçaria, realizados por: Bergson (1980), Alberti (1999), Baktin (1987), Bolognesi (2003), Castro (2005), Dorneles (2003), Lecoq (2010), Pantano (2007), Reis (2013), Wright (2007), Wuo (2016), dentre outros.

Motivação pessoal

Desde o meu primeiro contato com a palhaçaria, sempre percebi uma relação forte entre a expressão corporal desses artistas e a comicidade que eles provocavam. Essa expressividade, no entanto, não agiria por si só, mas viria permeada por uma série de conexões entre a maneira como a figura cômica se apresentava, com determinada postura corporal e vestimentas marcantes, no contato visual com o público e na execução de ações físicas, que juntos conduziriam a narrativa cômica, mesmo quando não houvesse o acompanhamento da fala.

Como bailarina de formação, naquela época, eu percebia esse trabalho corporal como uma espécie de coreografia, chegando a imaginar em alguns momentos, que bastaria imitar alguns deles, ou simplesmente coreografar uma sequência de movimentos engraçados para criar um número interessante. À medida em que fui me aprofundando nos estudos da palhaçaria, fui percebendo que não era bem assim.

Entre 2012 e 2014, realizei mestrado em Arte tendo como resultado a dissertação “A palhaça bailarina: uma investigação para a comicidade física”, que discorre sobre a composição da minha palhaça, buscando pontos de convergência entre a comicidade física e o balé. Hoje em dia, como palhaça, pesquisadora e docente, tenho me questionado sobre a poética do corpo na palhaçaria e a maneira como as diversas combinações de gestos, movimentos, expressões faciais e ações físicas atuam na produção da comicidade.

Esse questionamento, permeia várias dimensões do meu trabalho, nos processos criativos, nas tentativas de criação, nos meus trabalhos realizados anteriormente, na pesquisa e observação de espetáculos, bem como na minha prática docente ministrando disciplinas relacionadas ao tema. Sendo assim, com o intuito de aprofundar a minha pesquisa de mestrado, dar continuidade à minha investigação artística e estabelecer diálogo com a minha experiência enquanto formadora, proponho nesta etapa de doutoramento, um mergulho na poética corporal da palhaçaria contemporânea e sua relação com a comicidade, buscando contribuir com estudos sobre a linguagem e novos caminhos para a criação.

Diálogo com autores

Na história da palhaçaria, como mostra a pesquisadora Alice Viveiros de Castro, a figura cômica se apresenta, costumeiramente, como um artista dotado de técnicas corporais pautadas na comicidade e no riso, como os tapas, tropeços, quedas e pés na bunda, que exigem “ritmo, equilíbrio, reflexos rápidos e senso de oportunidade, além de ser uma bela metáfora de situações de humilhação e rejeição pelas quais todo ser humano passa na vida” (CASTRO, 2005, p. 77).

Também fazem parte do seu repertório, habilidades relacionadas às artes da música, da dança, da mímica, do circo e do corpo de um modo geral, além do uso da manipulação de objetos de maneira lúdica na construção da cena teatral. Além das técnicas e habilidades há toda uma gestualidade como forma de expressão, como menciona o teórico Jean Jacques Roubine: “Originalmente, a gestualidade parece dominar a cena cômica. [...] A verdade é que de Arlequim a Groucho Marx, atores de farsa e clowns são geralmente virtuosos do gesto e do movimento, algumas vezes mímicos e acrobatas.” (ROUBINE, 2011, p. 30).

Outro ponto interessante a se considerar em relação à corporeidade na palhaçaria é que, frequentemente, a figura cômica se mistura com a própria pessoa do artista, afastando-se da lógica de representação de um personagem. O que, no entanto, não priva o artista de se fazer valer de outras personagens em suas criações, como no exemplo da palhaça Pepa Plana (Espanha), que desenvolveu um espetáculo a partir da personagem da mitologia grega Penélope. Entretanto, quando isso ocorre, normalmente se unem ou se misturam a persona palhaço e a personagem.

Na formação em palhaçaria, temos o pesquisador, mímico e professor francês Jacques Lecoq, como uma figura importante nesta área e que teve grande influência nos palhaços de palco do final do século XX e até hoje. Nos anos 60, Lecoq iniciou um trabalho com seus alunos, cuja peda-

gogia propunha uma busca do palhaço pessoal de cada um, partindo da ideia de que todos temos um palhaço ou uma palhaça dentro de nós. Essa proposta explica o fato do palhaço e da palhaça não se encaixarem na definição de personagem, como uma entidade externa à pessoa, uma vez que se desenvolve a partir da ampliação e dilação de aspectos da própria pessoa. E essa busca de um palhaço pessoal, já tinha no corpo, o seu ponto de partida, conforme menciona Lecoq:

[...] buscamos no corpo certas maneiras escondidas. Observando o caminhar natural de cada um, identificamos os elementos característicos (um braço que balança mais do que outro, um pé que vira para dentro, uma barriga ligeiramente para a frente, uma cabeça que pende de lado) que, progressivamente, exageramos para chegar a uma transposição pessoal. (LECOQ, 2010, p. 217)

A pedagogia de Lecoq surge em um período que coincide com um movimento nas artes, iniciado no século XX, de valorização do corpo como protagonista na cena. O que coincide ainda com outros movimentos, como na filosofia, que passa a enxergar o corpo, não mais como objeto ou matéria separada da mente e da alma, mas a própria manifestação da existência humana. Sobre isso, o filósofo fenomenólogo francês Maurice Merleau-Ponty afirma que:

É por meu corpo que compreendo o outro, assim como é por meu corpo que percebo as 'coisas'. Assim 'compreendido', o sentido do gesto não está atrás dele, ele se confunde com a estrutura do mundo que o gesto desenha e que por minha conta eu retomo, ele se expõe no próprio gesto. (MERLEAU- PONTY, 2011, p. 253).

Pode-se perceber aqui um encontro entre esse pensamento e a busca de uma comicidade pessoal, pela relação com o próprio corpo e pela forma como este se relaciona com o mundo ao seu redor. Afinal é comum observar o modo como palhaços e palhaças estabelecem diálogo com o público, com o espaço, com os objetos e com parceiros de cena em seu jogo.

Seguindo esse fluxo de pensamento é possível ainda enxergar a palhaçaria como uma experiência vivenciada no corpo, a partir dele e para além dele, uma vez que este pode ser percebido como matéria-prima e produto final da comicidade. Segundo a professora e pesquisadora Ana Elvira Wuo:

A comicidade é um atributo da corporalidade que emana como manifesto da desestruturação de valores, da quebra de regras e transgressão de si mesmo. Desformando o ser social e corporificando avessamente um meio potencializador de proteção à expressão humana, a qual se perpetua como uma inata sabedoria cômica, para que não se leve tão a sério todas as coisas em cena ou na vida. (WUO, 2016, p. 113)

Essa visão me leva a pensar que a transgressão de si mesmo, pode significar um universo gigante de possibilidades quando pensamos no indivíduo. Me pergunto então, sobre as ações e os

gestos que serão desencadeados a partir dessa corporalidade, e a maneira como se comunica por meio delas, a situação cômica. Buscando iniciar uma compreensão sobre tais conceitos, recorro às teorias teatrais, iniciando um diálogo com o pesquisador e autor Matteo Bonfitto, que ao analisar o pensamento de Stanislávski sobre as ações físicas traz a seguinte definição:

[...] o conceito de ação física envolve tanto as ações executadas exteriormente quanto as ações internas desencadeadas pelas primeiras. A ação exterior alcança seu significado e intensidade interiores através do sentimento interior e este último encontra sua expressão em termos físicos. (BONFITTO, 2011, p. 26)

As ações físicas, portanto, como ações que são na realidade, psicofísicas, são a expressão física de processos internos, e como complementa Burnier, “[...] toda ação tem uma ‘intenção’ conectada com algum objetivo, algo que a ‘alimenta’.” (2009, p. 39). Ao meu ver, na palhaçaria, esta premissa frequentemente é levada ao pé da letra. Seja uma característica da comicidade, da figura cômica, ou uma combinação entre ambos, parece-me que toda ação deve ter uma justificativa em cena. Como por exemplo, em alguns trabalhos baseados no erro em que ocorre a seguinte situação: o palhaço entra em cena para executar uma ação; no meio do caminho algo acontece, como na vida, pelo simples fato de se tentar executar uma ação; para aquele obstáculo, faz-se necessário encontrar uma solução, que por sua vez poderá provocar um novo problema, para o qual será necessária uma nova solução e assim por diante.

Sobre a relação das ações com a comicidade, trago uma citação do filósofo francês Henri Bergson que descreve a seguinte situação:

Alguém, a correr pela rua, tropeça e cai: os transeuntes riem. Não se riria dele, acho eu, caso se pudesse supor que de repente lhe veio a vontade de sentar-se no chão. Ri-se porque a pessoa sentou-se sem querer. Não é, pois, a mudança brusca de atitude o que causa riso, mas o que há de involuntário na mudança, é o desajeitamento. (BERGSON, 1980, p.14)

Esse trecho, embora seja de uma cena hipotética, criada a partir de uma situação cotidiana, me lembra o espetáculo *Exceptions to gravity*¹, do palhaço norte-americano Avner Eisenberg, que consiste em uma longa sequência de “desajeitamentos”, onde o palhaço vai vivenciando diversos erros com os quais deve lidar. Entre tentativas de pegar objetos que insistem em cair e soluções estranhas para problemas simples, com toda a complexidade de suas ações, uma das coisas que mais provoca o riso é o caráter involuntário que parece haver nas ações. O que pode ser percebido a partir de todo um gestual expressivo, nas reações do palhaço às suas falhas, na celebração das conquistas e tudo mais que acontece em cena.

No livro “Corpos em fuga, corpos em arte”, o palhaço, formador e pesquisador Ricardo Pucetti explica sobre um princípio fundador no jogo da palhaçaria:

1 Vídeo do espetáculo: <https://www.youtube.com/watch?v=bncOV0CUv8Y>

O estado de clown seria o despir-se de seus próprios estereótipos na maneira como o ator age e reage às coisas que acontecem à ele, buscando uma vulnerabilidade que revela a pessoa do ator livre de suas armaduras. É a redescoberta do prazer de fazer as coisas, do prazer de brincar, do prazer de se permitir, do prazer de simplesmente ser. É um estado de afetividade, no sentido de “ser afetado”, tocado, vulnerável ao momento e às diferentes situações. É se permitir, enquanto ator e clown, surpreender-se a si próprio, não ter nada premeditado, mesmo se estiver trabalhando com uma partitura já codificada. (PUCETTI apud FERRACINI, 2003, p. 138)

Esse estado de palhaço, portanto, nos oferece algumas pistas de como se dão esses processos corporais que envolvem o fazer palhacesco. Ao mesmo tempo, me sinto ainda mais instigada a analisar os diversos elementos que surgem desse estado primeiro, e que contribuem para uma comunicação expressiva do palhaço sobre a situação vivenciada, como as sensações, as emoções, ideias e como estas se concretizam nas ações. Além disso, também pretendo investigar o tempo cômico, a gradação das ações e a quebra de expectativas, como recursos próprios da comicidade, sempre observando a maneira como são desenvolvidas a partir da linguagem corporal na palhaçaria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena. O riso e o risível. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1999.

AZEVEDO, Sônia Machado de. O papel do corpo no corpo do ator. São Paulo, SP: Editora Perspectiva, 2009.

BAKHTIN, Mikhaïl Mikhaïlovitch; VIEIRA, Yara Frateschi. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec, 1987.

BERGSON, Henri. O riso: ensaio sobre a significação do cômico. Rio de Janeiro, RJ: Editora Zahar, 1980.

BURNIER, Luís Otávio. A arte de ator – da técnica à representação. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.

BOLOGNESI, Mário F. Palhaços. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

BONFITTO, Matteo. O ator compositor: as ações físicas como eixo: de Satanislávski a Barba. São Paulo, SP: Editora Perspectiva, 2011.

CASTRO, Alice V. de. Elogio da Bobagem: palhaços no Brasil e no mundo. Rio de Janeiro: Editora Família Bastos, 2005.

FERRACINI, Renato. A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

GREINER, Christine, Org.; AMORIN, Claudia, Org. Leituras do corpo. São Paulo, SP: Editora Anablume, 2010.

LECOQ, Jacques. O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral. São Paulo: Senac, 2010.

LE BRETON, David. A sociologia do corpo/ David Le Breton; tradução Ir. Sonia M.S. Fuhrmann. 6. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.

MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. São Paulo, SP: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

PANTANO, Andréia A. A personagem palhaço. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

REIS, Demian M. Caçadores de Risos: o maravilhoso mundo da palhaçaria. Salvador: Edufuba, 2013.

ROUBINE, Jean-Jacques. A arte do ator. Rio de Janeiro, RJ: Editora Zahar, 2011.

WRIGHT, John. Why is that so funny?: a practical exploration of physical comedy. Hal Leonard Corporation, 2007.

WUO, Ana E. Clown: “desforma”, rito de iniciação e passagem. Doutorado em Artes da Cena, UNICAMP, Campinas, 2016.

Esse livro foi composto em Adobe InDesign CC 2015 e impresso no papel sistema offset, sobre o papel offset 75g/m, com capa em papel cartão supremo 250 g/m.



Esse livro *Alquimias do Movimento: XI Mexido*, contém artigos que reverberam as pesquisas apresentadas no evento homônimo e é resultado de reflexões teórico/práticas realizadas durante a disciplina *Movimento e Linguagem 2* ofertada para a graduação do Departamento de Artes Cênicas CEN/UnB e disciplina TEAC 01 - turma 6 autointitulada de Técnicas Experimentais Tecnológicas em Situação de Solidão no segundo semestre de 2020.

Ele tem um caráter experimental, pois juntamente lida com recortes dos processos de pesquisa de cada um dos envolvidos com a disciplina. Nesse sentido, toda a responsabilidade sobre a elaboração do texto, formatação e uso de imagens está sob a responsabilidade dos mesmos. O livro apresenta um exercício (com todos os acertos e erros) técnico, estético e ético para aqueles que se aventuram na arte da criação cênica. Soraia Maria Silva